



JOGOS ESCOLARES: DESDOBRAMENTOS NA AÇÃO DOCENTE INCLUSIVA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Milena Pedro de Moraes²
Graciele Massoli Rodrigues³

RESUMO

O objetivo foi analisar de que forma os Jogos Escolares Inclusivos contribuíram para a ação docente inclusiva dos professores de Educação Física do município de Itanhaém. Participaram da pesquisa 20 professores de Educação Física que atuaram nos jogos. Para a coleta de informações foi utilizada a entrevista semidirigida que foi explorada pela análise de conteúdo. Foi verificado que há um conjunto de fatores que circunda a ação profissional que vai desde a formação inicial até as questões estruturais que interferem de forma negativa para o sucesso da ação docente inclusiva. Contudo, o evento fomentou possibilidades de ações docentes inclusivas no âmbito da Educação Física Escolar que poderão ser ampliadas se os jogos tiverem continuidade e se houver interesse individual por parte dos professores.

Palavras-chave: Inclusão Escolar; Educação Física; Prática Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre as barreiras que a Educação Física Inclusiva vem encontrando desde meados de 1990. São inúmeras as iniciativas que têm buscado alterar a realidade posta, dentre elas, jogos que estimulem a participação de pessoas com diferentes deficiências e comprometimentos. Essas iniciativas requerem muitos esforços de gestores e professores que precisam caminhar juntos para tornar possível a realização de propostas com porte inclusivo.

Congregar num evento turmas de diferentes escolas, potencializar capacidades e habilidades respeitando as particularidades e especificidades, é o objetivo comum nesse tipo de iniciativa, nas quais se busca desdobramentos para a continuidade do processo para além do período do acontecimento propriamente dito. Esse estudo almejou analisar de que forma os Jogos Escolares Inclusivos que aconteceram no segundo semestre de 2014 no município de Itanhaém, contribuíram para a ação docente inclusiva dos professores de Educação Física do município.

2 MÉTODO

Essa pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso dos Jogos Escolares Municipais de Itanhaém-SP (Brasil) e teve natureza qualitativa conforme Thomas e

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade São Judas Tadeu (USJT), milena.educacaofisica@gmail.com

3 Universidade São Judas Tadeu/ ESEF- Jundiaí (USJT), masgra@terra.com.br

Nelson (2002). O evento contou com vinte e três instituições de ensino e sete delas se inscreveram nas modalidades inclusivas, que foram tênis de mesa, bocha e atletismo. A amostra foi não probabilística e participaram desse estudo, vinte professores de Educação Física do município que representaram as escolas convidadas no evento. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semidirigida com quatro temas, desenvolvidos em formato de questão. Com agendamento prévio, as entrevistas aconteceram e foram gravadas e transcritas na íntegra. Todos os procedimentos éticos foram seguidos e a análise dos resultados aconteceu com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

3 RESULTADOS

Todos os professores participantes do evento foram pesquisados, incluindo os que não atuaram ou inscreveram seus alunos em práticas inclusivas. Três dos professores atuavam em mais de um local e responderam aos questionamentos da entrevista considerando sua atuação independentemente dos locais de atuação.

As ideias centrais extraídas das entrevistas deram origem a cinco categorias temáticas: infraestrutura e materiais; visão do professor sobre o potencial e a limitação do aluno; consolidação da inclusão; especificidade do trabalho com a criança com deficiência e adequação das estratégias de ensino para ações educativas.

A infraestrutura e material foram apontados pelos professores como fatores que dificultam o trabalho do professor na realização da ação docente inclusiva. Os principais fatores mencionados foram o número elevado de alunos em sala de aula, a falta de materiais em quantidade suficiente para todos os alunos e a precária infraestrutura das instituições de ensino para atender as especificidades de alguns alunos nas turmas. Esses aspectos suscitados podem recair ao entendimento de acessibilidade que se refere ao suporte para se atingir objetivos. Nesse contexto, Silva (2013) esclarece que a acessibilidade na estrutura física é fundamental para o sucesso do processo de inclusão escolar, mas não garante a efetividade da inclusão. As políticas públicas educacionais garantem a matrícula e o acesso do aluno com deficiência à escola, mas, não a permanência com qualidade, isto porque a lei foi modificada para uma política inclusiva, porém, mantém na sociedade uma cultura excludente inclusive no interior da escola (LIMA et al, 2008).

A visão do professor sobre o potencial do aluno emergiu dos destaques dados pelos pesquisados pela oportunidade da participação do aluno com deficiência nos jogos escolares. Houve ênfase nos créditos atribuídos às crianças durante as atividades, momento em que se evidencia o potencial de cada um. Para os professores, muitos pais desacreditam que as crianças possam participar. Em um evento, é possível os familiares se certificarem do potencial dos filhos. O professor de educação física nessa circunstância assume a função de agente transformador e realimenta seu papel para além dos muros da escola, pois além de oportunizar ao aluno com deficiência, apresenta à sociedade o potencial de cada um de seus alunos. Esse trabalho de promoção do potencial do aluno com deficiência deve acontecer em uma parceria entre a escola e a família e neste sentido, Rodrigues e Freitas (2011) afirmam que a participação dos pais no processo de inclusão escolar é de suma importância no encorajamento e na superação de barreiras que são impostas

pelo meio. As ações inclusivas criam uma cultura de valorização e respeito ao aluno com deficiência por parte da comunidade escolar. É possível que os alunos sejam vistos pela ótica da valorização da diversidade e do respeito às condições ímpares.

A visão do professor sobre a limitação do aluno mostrou que as dificuldades encontradas se esbarram no entendimento que os professores possuem sobre deficiências. Muitos professores transformam em barreiras a falta de informação sobre as características de cada deficiência, as possibilidades de estratégias de ensino e a reestruturação de objetivos para os alunos com deficiência. Neste sentido, Guizo (2016) demonstra que a condução de práticas esportivas adaptadas tem sido pouco explorada pelos professores e as razões deste fato estão nas falhas na formação, na rigidez e na inalteração do currículo na educação física que geralmente está calçado na racionalidade técnica e na esportivização da aula visando rendimento e competitividade.

Questões acerca do processo inclusivo que permeiam a prática esportiva e a participação efetiva do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física abrangeram a temática da consolidação da inclusão. A preocupação dos professores em promover a ação docente inclusiva para os alunos com deficiência é marcada por falas que não se reconhece as crianças nas suas diferenças, mais sim nas deficiências. Armstrong e Moore (2014) destacam que a educação inclusiva não deve estar focada em identificar um grupo “excluído” e em solucionar a questão da exclusão, mas deve transformar culturas e práticas que envolvem e afetam todos os membros da comunidade. Na estrutura escolar, o professor pode atuar buscando explorar o potencial de cada um, reconhecendo que todo aluno pode apresentar uma competência que poderá ser explorada e com isso, a dimensão da valorização de cada um pode ser transformadora.

No que se refere à especificidade do trabalho com a criança com deficiência, os professores, apesar de acreditarem no processo de inclusão escolar, não conseguem visualizar formas de transpor as barreiras que encontram. Os pesquisados sustentam que a formação não foi suficiente para o desenvolvimento de estratégias que propiciem ao professor ir além da base teórica, uma gama de vivências para solucionar questões cotidianas acerca do ambiente escolar. Novamente retoma-se a culpabilização da formação. Conforme afirmam Chicon e Sá (2013) se faz necessário que as práticas educativas na Educação Física, reconheçam em seus processos pedagógicos a individualidade do aluno e considere as diferentes situações em que esta se manifesta, seja por questões de ordem biológica ou sociocultural.

Outro ponto levantado na fala dos professores foram as dificuldades com relação à adequação das estratégias de ensino a serem utilizadas nas situações nas quais as crianças com deficiência precisam de mecanismos que facilitam suas participações em aula.

Para Guizzo (2014) a formação é o grande nó do processo de inclusão escolar, pois apesar dos professores de educação física sentirem-se despreparados para atuar com a criança com deficiência, os mesmos demonstram interesse em colaborar com o processo de ensino no sentido de uma ação docente inclusiva. A temática estratégias de ensino para ações educativas inclusivas foi levantada nas falas dos pesquisados sustentada pelas dificuldades que os professores sentem em

criar estratégias de ensino para que o aluno com deficiência participe das aulas integrando sua turma. Contudo, foi destacado que se deve favorecer que o aluno com deficiência vivencie a convivência inclusiva dentro da escola mesmo com a falta de formação e/ou informação dos professores e atenção necessária ao aluno com deficiência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que há um conjunto de fatores que circunda a ação profissional que vai desde a formação inicial até as questões estruturais, os quais interferem de forma negativa para o sucesso da ação docente inclusiva. Por outro lado, visualizamos que ao atuarem como agentes transformadores, os professores têm conseguido atingir a comunidade escolar e a família do aluno. Mesmo com os relatos de dificuldades, os professores de educação física escolar de Itanhaém, que fizeram parte desse estudo, vêm tentando ressaltar o potencial de seus alunos e o quanto eles são capazes de evoluir no processo ensino/aprendizagem. Para os pesquisados, o evento dos Jogos Escolares Inclusivos fomentou possibilidades de ações docentes inclusivas no âmbito da Educação Física Escolar que poderão ser ampliadas se os jogos tiverem continuidade e se houver interesse individual por parte dos professores.

SCHOOL GAMES: DEVELOPMENTS IN ACTION INCLUSIVE TEACHING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

ABSTRACT: The objective was to analyze how the Inclusive School Games contributed to the inclusive educational action of Physical Education teachers in the city of Itanhaém. Twenty physical education teachers who participated in the games participated in the study. For the collection of information was used semi-structured interview that was explored by content analysis. It was verified that there is a set of factors that surround the professional action that goes from the initial formation to the structural questions that interfere in a negative way for the success of the inclusive educational action. However, the event fostered possibilities for inclusive teaching actions in the field of Physical Education in the School that could be expanded if the games continue and if there is an individual interest on the part of the teachers.

Key- words: School Inclusion; Physical education; Pedagogical Practice.

JUEGOS ESCOLARES: EVOLUCIÓN DE LA ACCIÓN ENSEÑANZA INCLUSIVA DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN: El objetivo fue analizar la forma en la escuela inclusiva Juegos contribuyó a las actividades de enseñanza inclusivas de los profesores de educación física en la ciudad de Itanhaém. Los participantes fueron 20 profesores de educación física que trabajaban en los juegos. Para la recogida de información se utilizó entrevista semiestructurada que fue explorado por análisis de contenido. Se encontró que hay una serie de factores que rodean la acción profesional que van desde la formación inicial a los problemas estructurales que afectan negativamente al éxito de la acción enseñanza inclusiva. Sin embargo, el evento promovió posibilidades de prácticas de enseñanza incluido en el contexto de la educación física que podría ampliarse si los juegos tienen continuidad y si el interés individual por parte de los profesores.

Palabras clave: La inclusión escolar; Educación Física; La práctica docente.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, F.; MOORE, M. Investigação – Acção: Desenvolvendo práticas inclusivas e transformando culturas. ARMSTRONG, Felicity; RODRIGUES, David (Orgs) In: **A Inclusão nas Escolas**. Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa, PT, p. 57-71, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CHICON, J. F.; SÁ, M. G. A autopercepção de alunos com deficiência intelectual em diferentes espaços-tempos da escola. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2013.

GUIZZO, B. C. **A inclusão de alunos com deficiência no ensino regular**: o que pensam os professores de educação física?. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual de Santa Catarina. Disponível em <http://repositorio.unesc.net>. Acesso em 24 de Abril de 2016

LIMA, L.; SANTOS, C.; SILVA, R. O profissional da educação física e a inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular. **Revista Poiésis Pedagógica**, v. 5/6, p. 125-145, jan./dez. 2007/2008.

RODRIGUES, G.; FREITAS, D.; Saber do que sabe a pessoa com deficiência: Reflexões sobre a família e a escola na prática pedagógica. CHICON, J.; RODRIGUES, G. (Orgs) In: **Práticas pedagógicas e pesquisa em Educação Física Escolar Inclusiva**. Vitória: EDUFES, p. 109- 127, 2011.

SILVA, A. N. **O direito à acessibilidade e a inclusão escolar**: um estudo de caso de uma escola pública do distrito federal. Trabalho final de conclusão de curso. Universidade de Brasília/Faculdade de Educação, 2013.

THOMAS, J.; NELSON, J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Trad. Ricardo Petersen et al. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.